

***Concessionária de Rodovias do
Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A.***

*Informações Financeiras Intermediárias
Referentes ao Trimestre Findo em
30 de Junho de 2016 e Relatório de
Revisão dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A.
Barueri - SP

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - ViaOeste S.A. (“Companhia”) contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e semestre findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações financeiras intermediárias de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido (“DTTL”), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada “Deloitte Global”) não presta serviços a clientes. Consulte www.deloitte.com/about para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos, e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 225.000 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.


Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao semestre findo em 30 de junho de 2016, preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 10 de agosto de 2016


DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8


Alexandre Cassini Decourt
Contador
CRC nº 1 SP 276957/O-4

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	11
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	13
--------------------------	----

Notas Explicativas	21
--------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	6.988.146.121
Preferenciais	6.988.146.121
Total	13.976.292.242
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	1.330.792	1.390.797
1.01	Ativo Circulante	84.498	129.999
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	17.861	59.161
1.01.03	Contas a Receber	59.891	61.962
1.01.03.01	Clientes	59.891	61.962
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	5.595	5.416
1.01.03.01.02	Contas a Receber partes relacionadas	54.296	56.546
1.01.06	Tributos a Recuperar	1.470	2.366
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.648	2.419
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.628	4.091
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	3.628	4.091
1.01.08.01.01	Pagamentos Antecipados Relacionados à Concessão	3.297	3.297
1.01.08.01.02	Outros Créditos	331	794
1.02	Ativo Não Circulante	1.246.294	1.260.798
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	203.822	190.874
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	126	122
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	172.135	162.351
1.02.01.07.01	Despesa Antecipada Outorga Fixa	154.001	142.569
1.02.01.07.02	Pagamentos antecipados relacionados à concessão	18.134	19.782
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	1.314	1.135
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	30.247	27.266
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	1.300	1.042
1.02.01.09.05	Outros Créditos	49	61
1.02.01.09.06	Contas a Receber com Operações de Derivativos	28.898	26.163
1.02.03	Imobilizado	54.489	61.641
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	53.698	55.773
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	791	5.868
1.02.04	Intangível	987.983	1.008.283

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	1.330.792	1.390.797
2.01	Passivo Circulante	445.500	457.189
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	8.387	9.326
2.01.01.01	Obrigações Sociais	903	1.181
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.484	8.145
2.01.02	Fornecedores	15.283	23.197
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	15.219	22.978
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	64	219
2.01.03	Obrigações Fiscais	40.553	60.917
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	36.491	56.204
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	32.870	50.160
2.01.03.01.02	Outros Impostos e Contribuições a Recolher	3.621	6.044
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4.062	4.713
2.01.03.03.01	Impostos e Contribuições a Recolher	4.062	4.713
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	311.992	309.133
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	7.389	3.838
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	117	117
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	7.272	3.721
2.01.04.02	Debêntures	304.603	305.295
2.01.05	Outras Obrigações	57.067	45.527
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.282	3.160
2.01.05.02	Outros	52.785	42.367
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	0	10.125
2.01.05.02.04	Obrigações com Poder Concedente	1.165	1.281
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	7.783	6.418
2.01.05.02.06	Contas a Pagar com Operações de Derivativos	43.837	24.543
2.01.06	Provisões	12.218	9.089
2.01.06.02	Outras Provisões	12.218	9.089
2.01.06.02.04	Provisão de Manutenção	12.218	9.089
2.02	Passivo Não Circulante	584.038	566.977
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	436.622	440.443
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	241.854	111.348
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	10	68
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	241.844	111.280
2.02.01.02	Debêntures	194.768	329.095
2.02.02	Outras Obrigações	75.892	41.738
2.02.02.02	Outros	75.892	41.738
2.02.02.02.02	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	1.724	1.724
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	235	392
2.02.02.02.06	Mútuos - Partes Relacionadas	39.622	39.622
2.02.02.02.07	Contas a Pagar com Operações de Derivativos	34.311	0
2.02.03	Tributos Diferidos	23.370	47.490
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.370	47.490
2.02.04	Provisões	48.154	37.306
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.926	2.233
2.02.04.01.05	Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas e Previdenciários	3.926	2.233

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.02.04.02	Outras Provisões	44.228	35.073
2.02.04.02.04	Provisão de Manutenção	44.228	35.073
2.03	Patrimônio Líquido	301.254	366.631
2.03.01	Capital Social Realizado	139.763	139.763
2.03.02	Reservas de Capital	2.642	2.642
2.03.04	Reservas de Lucros	27.988	224.226
2.03.04.01	Reserva Legal	27.953	27.953
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	68.557
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	35	35
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	127.681
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	130.861	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	230.394	463.560	237.484	458.745
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-87.064	-176.068	-88.191	-166.076
3.02.01	Custo de Construção	-12.678	-27.656	-16.096	-23.416
3.02.02	Provisão de manutenção	-6.215	-11.733	-4.554	-8.574
3.02.03	Depreciação e Amortização	-31.461	-59.975	-23.760	-45.351
3.02.04	Custo de Outorga	-14.340	-28.684	-14.177	-27.878
3.02.05	Serviços	-10.442	-21.410	-14.097	-31.229
3.02.06	Custo com Pessoal	-9.200	-18.528	-9.648	-18.903
3.02.07	Materiais, Equipamentos e Veículos	-2.205	-4.272	-1.992	-3.836
3.02.08	Outros	-523	-3.810	-3.867	-6.889
3.03	Resultado Bruto	143.330	287.492	149.293	292.669
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.200	-26.923	-17.481	-34.374
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.827	-27.743	-17.825	-34.732
3.04.02.01	Serviços	-6.572	-12.757	-6.591	-13.302
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-754	-1.501	-4.615	-8.845
3.04.02.03	Despesas com Pessoal	-3.661	-7.256	-3.988	-8.016
3.04.02.04	Materiais, Equipamentos e Veículos	-166	-355	-155	-326
3.04.02.05	Outros	-4.674	-5.874	-2.476	-4.243
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	650	880	479	502
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-23	-60	-135	-144
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	128.130	260.569	131.812	258.295
3.06	Resultado Financeiro	-26.492	-62.969	-23.794	-47.151
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	101.638	197.600	108.018	211.144
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-34.152	-66.739	-36.554	-70.972
3.08.01	Corrente	-45.581	-90.859	-36.479	-71.520
3.08.02	Diferido	11.429	24.120	-75	548
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	67.486	130.861	71.464	140.172
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	67.486	130.861	71.464	140.172

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00460	0,00892	0,00487	0,00955
3.99.01.02	PN	0,00506	0,00981	0,00536	0,01051

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	67.486	130.861	71.464	140.172
4.03	Resultado Abrangente do Período	67.486	130.861	71.464	140.172

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	215.535	205.325
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	252.904	257.829
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido no Período	130.861	140.172
6.01.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-24.120	-548
6.01.01.03	Apropriação de Despesas Antecipadas	1.648	1.648
6.01.01.04	Depreciação e Amortização	53.678	46.873
6.01.01.05	Amortização do Direito de Concessão	7.798	7.323
6.01.01.06	Baixa do Ativo Imobilizado	61	144
6.01.01.07	Variação Cambial s/Empréstimos, Financiamento	-51.217	0
6.01.01.09	Juros e Variação Monetária sobre Debêntures e Financiamentos	46.551	58.893
6.01.01.10	Capitalização de Custo de Empréstimos	-4.427	-5.200
6.01.01.14	Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	-45	56
6.01.01.15	Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários	2.371	776
6.01.01.16	Constituição (reversão) da provisão de manutenção	11.733	8.574
6.01.01.17	Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	2.628	1.595
6.01.01.19	Resultado de operações com derivativos	72.584	-4.940
6.01.01.20	Juros sobre mútuos	2.800	2.463
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-37.369	-52.504
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-134	-1.070
6.01.02.02	Contas a receber - Partes Relacionadas	2.071	-10.999
6.01.02.03	Impostos a recuperar	896	4.877
6.01.02.04	Despesas antecipadas e outros créditos	-11.432	-10.978
6.01.02.05	Outras despesas antecipadas	988	-426
6.01.02.07	Fornecedores	-7.914	119
6.01.02.08	Fornecedores - partes relacionadas	1.122	53
6.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	-939	-1.064
6.01.02.10	Imp. e contr. a recolher e parcelados e provisão para IR e CS	85.704	66.822
6.01.02.11	Liquidação de provisão de riscos cíveis, trabalhistas e previdenciários	-678	-907
6.01.02.12	Obrigações com o poder concedente	-116	-2.319
6.01.02.13	Realização da provisão de manutenção	-2.077	-4.887
6.01.02.14	Outras contas a pagar	1.208	1.318
6.01.02.15	Pagamento de imposto de renda e contribuição social	-106.068	-93.043
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-29.658	-24.364
6.02.01	Aquisição do ativo imobilizado	-2.765	-3.438
6.02.02	Adições ao ativo intangível	-26.893	-20.926
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-227.177	-252.327
6.03.01	Resgates/aplicações (com reserva)	-4	-3
6.03.03	Liquidação de Operações com Derivativos	-17.618	-3.110
6.03.04	Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Arrend. Merc.	184.000	0
6.03.05	Distribuição de dividendos e JCP	-206.363	-52.815
6.03.06	Financiamentos e Debêntures - Pagamentos principal	-146.293	-138.613
6.03.07	Financiamentos e Debêntures - Pagamentos de juros	-38.099	-55.349
6.03.09	Mútuos com partes relacionadas - pagamentos	-2.800	-2.437

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-41.300	-71.366
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	59.161	93.079
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	17.861	21.713

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.642	224.226	0	0	366.631
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.642	224.226	0	0	366.631
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-196.238	0	0	-196.238
5.04.06	Dividendos	0	0	-196.238	0	0	-196.238
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	130.861	0	130.861
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	130.861	0	130.861
5.07	Saldos Finais	139.763	2.642	27.988	130.861	0	301.254

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	139.763	2.677	88.650	0	0	231.090
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	139.763	2.677	88.650	0	0	231.090
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-44.000	0	0	-44.000
5.04.06	Dividendos	0	0	-44.000	0	0	-44.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	140.172	0	140.172
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	140.172	0	140.172
5.07	Saldos Finais	139.763	2.677	44.650	140.172	0	327.262

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	508.971	505.149
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	504.544	499.949
7.01.02	Outras Receitas	4.427	5.200
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-86.308	-90.651
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-28.053	-40.853
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.866	-17.808
7.02.04	Outros	-39.389	-31.990
7.02.04.01	Provisão de Manutenção	-11.733	-8.574
7.02.04.02	Custo de Construção	-27.656	-23.416
7.03	Valor Adicionado Bruto	422.663	414.498
7.04	Retenções	-61.476	-54.196
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-61.476	-54.196
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	361.187	360.302
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	105.899	24.718
7.06.02	Receitas Financeiras	105.899	24.718
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	467.086	385.020
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	467.086	385.020
7.08.01	Pessoal	22.856	23.707
7.08.01.01	Remuneração Direta	15.416	16.301
7.08.01.02	Benefícios	6.158	5.996
7.08.01.03	F.G.T.S.	876	910
7.08.01.04	Outros	406	500
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	111.898	115.756
7.08.02.01	Federais	87.901	91.741
7.08.02.02	Estaduais	140	201
7.08.02.03	Municipais	23.857	23.814
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	201.471	105.385
7.08.03.01	Juros	172.187	76.901
7.08.03.02	Aluguéis	600	606
7.08.03.03	Outras	28.684	27.878
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	130.861	140.172
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	130.861	140.172

Comentário do Desempenho

Informações Trimestrais

Comentários Sobre o Desempenho - 2º trimestre 2016

As informações financeiras e operacionais descritas abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas pelo Brasil e as comparações são referentes ao 2T15.

Principais Destaques

- A Receita líquida operacional alcançou R\$ 217,7 milhões (-1,7%);
- O Lucro líquido atingiu R\$ 67,5 milhões (-5,6%);
- O EBIT ajustado atingiu R\$ 135,2 milhões (-1,6%);
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 167,4 milhões (1,0%).

Indicadores [R\$ MM]	2ºT16	2ºT15	Var. %
Receita Líquida Operacional (*)	217,7	221,4	-1,7%
EBIT Ajustado	135,2	137,3	-1,6%
<i>Margem EBIT</i> Ajustada	62,1	62,0	+ 0,1 p.p.
EBITDA Ajustado	167,4	165,7	1,0%
<i>Margem EBITDA</i> Ajustada	77,0	74,8	+ 2,2 p.p.
Lucro Líquido	67,5	71,5	-5,6%

(*) Receita Líquida Operacional é a soma da Receita de Pedágio com a Receita Acessória deduzindo os tributos diretos.

Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior Veq¹

Em unid.²	2ºT16	2ºT15	Var. %
Veículos Equivalentes	30.154.892	31.862.189	-5,4%
Veículos Leves (Eq)	17.097.810	17.798.531	-3,9%
Veículos Pesados (Eq)	13.057.083	14.063.658	-7,2%

1 - Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2 - Nas praças de pedágio, onde a cobrança é unidirecional, o seu volume de tráfego foi dobrado para se ajustarem àquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

Tráfego Consolidado (-5,4%)

No 2T2016 o tráfego consolidado recuou -5,4% comparado ao 2T2015, influenciado pelo efeito calendário de +0,5% devido a mobilidade do feriado de Páscoa, que em 2015 foi em Abril e esse ano realizou-se em Março.

Comentário do Desempenho

Veículos de Passeio (-3,9%)

O 2T16 registrou recuo de -3,9% na movimentação de veículos leves, com efeito calendário de -0,2%. Tanto o tráfego pendular da região metropolitana de São Paulo, quanto as viagens de longa distância registraram queda na comparação com 2015. O feriado de Corpus Christi teve movimentação -5,4% abaixo do mesmo feriado do ano anterior.

Veículos Comerciais (-7,2%)

A movimentação de veículos comerciais no 2T16 foi -7,2% menor comparada ao 2T15, com efeito calendário de +1,4%. Este resultado foi impactado pela retração na produção industrial brasileira.

Reajustes de tarifas de pedágio

Vide contexto operacional.

1. Análise do demonstrativo de resultado trimestral

Receita Bruta Operacional

Receita bruta operacional [R\$ mil]	2ºT16	2ºT15	Var.%
Receita de pedágio	234.818	239.022	-1,8%
Receitas acessórias	3.426	3.347	2,4%
Receita bruta operacional	238.244	242.369	-1,7%
Receita bruta de construção [R\$ mil]	2ºT16	2ºT15	Var.%
Total	12.678	16.096	-21,2%

Receita de Construção

Conforme Interpretação Técnica ICPC 01 (R1), a Concessionária deverá reconhecer a Receita e o Custo de Construção, de acordo com o CPC 17 (R1) – Contratos de Construção. Para a CCR ViaOeste, a receita e o custo de construção são iguais, não incorrendo lucro sobre este item.

Os valores de investimentos da CCR ViaOeste acompanham o Cronograma de Investimentos acordado com o Poder Concedente. Neste trimestre as principais obras realizadas na Rodovia Raposo Tavares – SP 270 foram a Implantação de contorno da cidade de São Roque e Duplicação km 63+000 ao km 67+000.

Comentário do Desempenho

Receita Líquida Operacional

A Receita Líquida Operacional do 2T16 diminuiu 1,7% em relação ao 2T15, influenciado principalmente pela retração na produção industrial brasileira.

As deduções sobre a Receita Operacional Bruta, isto é, o recolhimento de PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza), cujo percentual total é de 8,65%.

Custos e Despesas Totais

Custos e Despesas [R\$ mil]	2ºT16	2ºT15	Var. %
Custo de Construção	12.678	16.096	-21,2%
Provisão de Manutenção	6.215	4.554	36,5%
Depreciação e Amortização	32.215	28.375	13,5%
Custos da Outorga	14.340	14.177	1,1%
Serviços de Terceiros	17.014	20.688	-17,8%
Custo com pessoal	12.861	13.636	-5,7%
Materiais, Equipamentos e Veículos	2.371	2.147	10,4%
Outros	5.197	6.343	-18,1%
Custos e Despesas Totais	102.891	106.016	-2,9%

O custo total da concessionária diminuiu R\$ 3.125 milhões no 2T16, quando comparado ao mesmo período de 2015. As principais alterações estão mencionadas a seguir:

Custo de Construção: A diminuição de 21,2% no 2T16, comparado com o 2T15, é reflexo dos investimentos nas rodovias Presidente Castello Branco e Rodovia Raposo Tavares, realizados conforme cronograma de contratos e mencionado nos itens acima.

Provisão de Manutenção: Neste trimestre houve um aumento de 36,5%, em comparação com o 2T15, associada à provisão dos custos futuros com manutenções e recuperações do pavimento.

Depreciação e Amortização: Reflexo das transferências dos ativos em andamento para o ativo definitivo, bem como a depreciação e amortização dos ativos tangíveis e intangíveis da Companhia.

Custo da Outorga: Estes custos são impactados pelo desempenho da receita operacional.

Serviços de Terceiros: Despesas com prestação de serviços, assim como os custos diretos relacionados à conservação especial das rodovias, tais como: estabilização de terraplenos, conservação de obras de arte especiais

Comentário do Desempenho

pontes, viadutos e túneis), obras de arte correntes (drenagem), entre outros. No 2T16 verificou-se uma diminuição de 17,8% em relação ao 2T15, justificado pela economia em custo direto realizado no período.

Custos com Pessoal: No 2T16 houve uma redução de R\$ 775 mil em relação ao mesmo período de 2015, em função da reestruturação de pessoal ocorrida no final de 2015.

Materiais, Equipamentos, Veículos e Outros: Os custos do 2T16 foram 10,4% maiores em relação ao 2T15, impactados principalmente pelos materiais para manutenção e conservação.

EBITDA

Reconciliação EBITDA [R\$ MM]	2ºT16	2ºT15	Var. %
Lucro Líquido	67,5	71,5	-5,6%
(+) IR/CS	34,2	36,6	-6,6%
(+) Resultado Financeiro Líquido	26,5	23,8	11,3%
(+) Depreciação e Amortização	32,2	28,4	13,5%
EBITDA (a)	160,5	160,3	0,1%
Margem EBITDA (a)	69,6	67,5	+ 2,1 p.p.
(+) Despesas antecipadas (b)	0,8	0,8	0,0%
(+) Provisão de manutenção (c)	6,2	4,6	36,5%
EBITDA Ajustado	167,4	165,7	1,0%
Margem EBITDA Ajustada (d)	77,0	74,8	+ 2,2 p.p.

(a) Cálculo realizado segundo Instrução CVM 527/2012.

(b) Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada, pois se trata de item não caixa nas demonstrações financeiras.

(c) A provisão de manutenção é ajustada, pois se refere à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas.

(d) A Margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se a receita de construção, dado que é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

EBIT

Reconciliação EBIT [R\$ MM]	2ºT16	2ºT15	Var. %
Lucro Líquido	67,5	71,5	-5,6%
(+) IR/CS	34,2	36,6	-6,6%
(+) Resultado Financeiro Líquido	26,5	23,8	11,3%
EBIT (a)	128,1	131,9	-2,8%
Margem EBIT (a)	55,6	55,5	+ 0,1 p.p.
(+) Despesas antecipadas (b)	0,8	0,8	0,0%
(+) Provisão de manutenção (c)	6,2	4,6	36,5%
EBIT Ajustado	135,2	137,3	-1,6%
Margem EBIT Ajustada (d)	62,1	62,0	+ 0,1 p.p.

(a) Cálculo efetuado segundo Instrução CVM527/2012.

(b) Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada, pois se trata de item não caixa nas demonstrações financeiras.

(c) A provisão de manutenção refere-se à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica das rodovias, ajustada, pois se trata de item não caixa das demonstrações financeiras.

(d) A margem EBIT ajustada foi calculada sobre a receita líquida, excluindo-se a receita de construção.

Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido [R\$ MM]	2ºT16	2ºT15	Var. %
Despesas Financeiras	(85,3)	(32,7)	161,0 %
Financiamentos - Juros e Var. Monet.	(83,2)	(31,6)	163,2%
Taxas, Comissões e Outros	(0,6)	(0,2)	220,3%
Ajuste a VP da Provisão de Manut.	(1,4)	(0,9)	64,6%
Receitas Financeiras	58,8	8,9	562,0 %
Rendimento sobre aplicações Financ	1,6	2,2	-27,1%
Outras receitas financeiras	57,2	6,7	755,5%
Resultado Financeiro	(26,5)	(23,8)	11,3 %

O Resultado Financeiro do 2T16 está 11,3% superior ao 2T15, em virtude dos juros incorridos sobre as Debêntures, variações cambias e operações de hedge e swap sobre os empréstimos.

2. Investimentos

A CCR ViaOeste tem investido em melhorias na segurança das rodovias do Sistema Castello Raposo, assim como na recuperação do pavimento em diversos trechos, no intuito de sempre oferecer aos usuários, rodovias de melhor qualidade.

3. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)

Total de Acidentes [un]	2ºT16	2ºT15	Var. %
Total de acidentes	832	841	-1,1%
Total de vítimas	621	581	6,9%

A CCR ViaOeste trabalha para o aprimoramento da segurança dos usuários que utilizam suas rodovias, principalmente com o apoio da Polícia Militar Rodoviária, monitoramento das rodovias por meio de câmeras e inspeção de tráfego, intensificação de campanhas educativas e ações de engenharia. O resultado do 2ºT16 apresentou redução de 1,1% na quantidade de acidentes e foi registrado um aumento de 6,9% na quantidade de vítimas.

4. Ações de caráter ambiental, responsabilidade social e cultural

Com relação aos projetos socioculturais e esportivos, foram realizados nos municípios do entorno das rodovias administradas pela CCR ViaOeste os seguintes Projetos:

Comentário do Desempenho

Caminhos para a Cidadania: Conjunto de ações de caráter educacional que visa consolidar conceitos de Educação para o Trânsito, Cidadania e Meio Ambiente, realizado em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, para os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, em 17 cidades no entorno das rodovias administradas pela CCR ViaOeste.

Estrada para Saúde: Instalado na área de descanso, situado no km 57 da Rodovia Castello Branco - SP 280, junto ao Posto de Serviços Quinta do Marques, oferece diariamente e gratuitamente, a verificação de glicemia, colesterol e pressão arterial; acuidade visual; cálculo de IMC; consultas especializadas com enfermeiros, saúde bucal (tratamento odontológico preventivo, limpeza e restaurações), corte de cabelo e massagem bioenergética. Disponibiliza ainda aos usuários espaço com lavanderia, chuveiros, além de um amplo estacionamento para 50 carretas.

Karatequina: O projeto tem por objetivo proporcionar às crianças e adolescentes de 5 a 18 anos, no contra-turno escolar, esporte, disciplina, ética e autocontrole por meio do Karatê, visando a formação do caráter de crianças e adolescentes na cidade de São Roque. Além da prática esportiva, são oferecidas atividades culturais e de lazer, realização de encontros com os pais, além de encaminhamento para cursos de qualificação profissional através de parcerias com instituições de ensino. Também são oferecidos pelo projeto, aulas de espanhol, inglês, informática, música, biblioteca e recreações (jogos, brinquedos, videogame, etc.) aos participantes que apresentam ótimo desempenho escolar.

Projeto Sacolona – O Sacolona é um projeto socioambiental que transforma lonas e banners que seriam descartados, em criativos produtos ecologicamente corretos, revertendo lixo em um negócio rentável. Em parceria com uma Associação de Costureiras de Santana de Parnaíba, as lonas e banners são doados e a associação idealiza os produtos e viabiliza a confecção dos itens (corte e costura, comercialização e administração do negócio).

Rugby Cidadania - Apoio ao projeto de Rugby desenvolvido pelo Corinthians-Barueri Rugby em parceria com o Grêmio Recreativo de Barueri (GRB), órgão ligado à Secretaria de Esportes municipal. São desenvolvidas atividades com jovens segmentados em times masculinos e femininos, nas categorias M12, M14, M16 e M18.

Lacre Solidário - Campanha de arrecadação de lacres de alumínio para troca de cadeiras de rodas. A campanha é realizada por colaboradores, fundos sociais e secretarias de educação.

Orquestra Bachiana Filarmônica - Entidade sem fins lucrativos ou econômicos, constituída com a finalidade de desenvolver atividades musicais e culturais, promovendo a democratização cultural, a educação musical, a assistência e a inclusão social, direcionadas a todos os segmentos da sociedade, visando à divulgação da música erudita, à integração e ao desenvolvimento econômico e social. Entre março e Julho, foram realizadas 3

Comentário do Desempenho

apresentações, sendo 2 em Barueri e uma em Itu, totalizando um público de 1500 pessoas. As apresentações foram gratuitas ao público.

Phototruck - Imagemagica: é um caminhão adaptado para levar oficinas educacionais que utilizam a fotografia como instrumento de percepção, reflexão e comunicação. Alunos de escolas públicas são estimulados a despertar um olhar atento ao seu redor. Após as oficinas, é feita uma exposição na escola com as fotos produzidas. Foram realizadas oficinas em Itapevi, Santana de Parnaíba e Araçariguama, atendendo 786 crianças.

Cor e Som – Realizado pela ONG Pintura Solidária, o projeto prevê a realização oficinas de pintura com orquestra sinfônica, em Sorocaba e região, com o objetivo de promover a circulação da produção cultural e a ampliação a esta forma de expressão. Em Junho foi realizada apresentação em Votorantim, atendendo público de 400 pessoas.

BuZum - Teatro sobre rodas, apresenta o espetáculo Energia ilustra as cinco fontes de produção de energia elétrica no Brasil: hidrelétrica, termoelétrica, atômica, solar e eólica. Numa espécie de quiz show, as crianças podem interagir com o espetáculo por meio de diversas brincadeiras como jogo da velha e jogo da memória, apresentadas num telão com perguntas sobre as formas de produção da energia elétrica que usamos para acender a luz e usufruir de aparelhos como televisões, rádios, geladeiras, chuveiros, entre outros. O projeto percorreu os municípios de Carapicuíba (02 e 03/05); Vargem Grande Pta (04 e 05/05); Cotia (06 e 09/05); Embu das Artes (10e 11/05); São Roque (12 e 13/05). Público atendido: 2.399 pessoas

Teatro a Bordo - Em um contêiner adaptado, que se transforma em palco e funciona com a captação de luz solar, são oferecidas diversas atrações à população. Prevê cortejo por escolas da região, interação com artistas locais e abre espaço para que eles também se apresentem para a comunidade. Todas as apresentações são realizadas em espaços públicos, com acesso gratuito a toda população. O projeto passou por Sorocaba e Barueri e foram atendidas 3.210 pessoas.

Espectáculo teatral “Cadê o Amor que estava aqui” - O projeto visa a montagem e circulação do espetáculo infantil “Cadê o Amor que estava aqui?”. Ao final das apresentações, são realizados debates - entre os personagens e as crianças - a respeito de boas práticas em relação à cidadania, inclusão e solidariedade. O teatro circulou por 17 municípios: Barueri, Itapevi, Vargem Grande Paulista, Osasco, Cotia, Jandira, Santana de Parnaíba, São Roque, Araçariguama, Embu das Artes, Carapicuíba, Itu, Araçoiaba da Serra, Sorocaba, Mairinque, Alumínio e Votorantim, atendendo um público de 8.700 crianças.

Comentário do Desempenho

5. Considerações Finais

As informações financeiras trimestrais (ITR) da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – ViaOeste S.A., aqui apresentadas, estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

A Diretoria

Notas Explicativas

Notas explicativas às Informações Trimestrais (ITR) findas em 30 de junho de 2016

Os saldos apresentados em Reais nestas ITR foram arredondados para milhar, exceto quando indicado de outra forma.

1. Contexto operacional

A Companhia é uma sociedade por ações de capital aberto domiciliada no Brasil, constituída de acordo com as leis brasileiras. A sede está localizada à Rodovia Presidente Castello Branco, Km 24 – Lado Par – Conjunto Norte, bairro Jardim Mutinga, na cidade de Barueri, Estado de São Paulo. A Controladora final da Companhia é a CCR S.A.

A Companhia tem como objeto exclusivo, sob o regime de concessão entre 31 de março de 1998 e 31 de dezembro de 2022, a exploração do Sistema Rodoviário Castello Branco/Raposo Tavares, incluindo as rodovias Presidente Castello Branco (SP 280), Raposo Tavares (SP 270), Senador José Ermírio de Moraes (SP 075) e Dr. Celso Charuri (SP 091), compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, incluindo serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema e respectivos acessos, serviços complementares e não delegados, além de atos necessários ao cumprimento do objeto de acordo com o Edital de Concorrência nº 008/CIC/97 do Departamento de Estradas de Rodagem - DER de São Paulo.

Neste trimestre não ocorreram mudanças relevantes no contexto operacional em relação às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Outras informações relevantes

A Companhia é parte em processos judiciais e administrativos relacionados a questões regulatórias de concessão. Entre o fim do último exercício e o semestre corrente, não ocorreram alterações substanciais no andamento dos processos divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, exceto o divulgado abaixo:

(i) Procedimento administrativo - Termo Aditivo Modificativo nº 12/06

Em fevereiro de 2012, foi recebida pela ViaOeste solicitação da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP) para apresentação de respectiva defesa prévia em processo administrativo, referente ao Termo Aditivo Modificativo (TAM) nº 12/06, de 21 de dezembro de 2006. Apresentada manifestação, em 14 de dezembro de 2012, a ViaOeste foi novamente intimada a se pronunciar. Esse prazo permaneceu suspenso até 20 de setembro de 2013. Em 26 de setembro de 2013, a ViaOeste apresentou seu novo pronunciamento sobre a matéria tratada no referido processo administrativo. Em 13 de janeiro de 2014, a ViaOeste apresentou suas alegações finais. Em 05 de maio de 2014, a ARTESP encerrou o processo administrativo, entendendo que a controvérsia deveria ser dirimida pelo Poder Judiciário. As partes ajuizaram ações judiciais sobre referida controvérsia.

O Estado de São Paulo e a ARTESP ajuizaram a Ação de Procedimento Ordinário nº 1019684-41.2014.8.26.0053 contra a ViaOeste pleiteando a declaração de nulidade do TAM nº 12/06. A ViaOeste ajuizou a Ação de Procedimento Ordinário nº 1027970-08.2014.8.26.0053 contra o Estado de São Paulo e a ARTESP pleiteando a declaração de validade do TAM nº 12/06.

Reconhecida a conexão entre as duas ações, ambas passaram a ter o mesmo andamento na 12ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo.

Tendo sido deferida a realização de perícia econômica para dirimir a controvérsia de ambas as ações, o Perito designado pelo Juízo da 12ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo apresentou,

Notas Explicativas

em 13 de abril de 2016, laudo pericial favorável às alegações da Concessionária. As partes apresentaram manifestações sobre o laudo pericial. O processo encontra-se concluso com o juiz.

A ViaOeste propôs também a Ação de Procedimento Ordinário nº 0019924-81.2013.8.26.0053 que visava a declaração de nulidade do processo administrativo de invalidação de Termo Aditivo em virtude (i) da impossibilidade de anulação unilateral de Termo Aditivo e Modificativo bilateral; (ii) da ocorrência de decadência do direito da administração anular o Termo Aditivo; (iii) da existência de coisa julgada administrativa. Em 1º de fevereiro de 2015 foi proferida sentença extinguindo o feito sem julgamento de mérito. Em 19 de março de 2015, a Concessionária interpôs recurso de apelação que aguarda julgamento.

2. Apresentação das ITR

Estas informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e especificamente o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias e o IAS 34 – Informações Intermediárias, aplicáveis para a apresentação das informações trimestrais.

Estas ITR devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das informações financeiras intermediárias estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Companhia.

As informações financeiras contidas nas informações trimestrais foram aprovadas pela Administração da Companhia em 10 de agosto de 2016.

3. Principais práticas contábeis

Neste semestre não ocorreram mudanças nas principais práticas contábeis e, portanto, mantêm-se a consistência de aplicação dos procedimentos divulgados nas notas explicativas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

4. Determinação dos valores justos

Neste semestre não ocorreram mudanças nos critérios de determinação dos valores justos.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Neste semestre não ocorreram mudanças no gerenciamento de riscos financeiros.

Em 30 de junho de 2016, a Companhia possui capital circulante líquido negativo de R\$ 361.002, substancialmente composto por debêntures e empréstimos, conforme mencionado nas notas explicativas nº 13 e 14. Essas dívidas são formadas por captações aplicadas em projetos já performados. Além da geração de caixa decorrente de suas atividades, a Companhia está permanentemente reestruturando suas dívidas.

Notas Explicativas

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa e bancos	1.484	2.524
Aplicações financeiras		
Fundos de investimentos	<u>16.377</u>	<u>56.637</u>
	<u>17.861</u>	<u>59.161</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa média de 99,21% do CDI, equivalente a 14,01% ao ano (13,10% ao ano, em média, em 31 de dezembro de 2015).

7. Contas a receber

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante		
Pedágio eletrônico - outros (a)	3.500	4.910
Receitas acessórias (b)	<u>2.161</u>	<u>617</u>
	5.661	5.527
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (c)	<u>(66)</u>	<u>(111)</u>
	<u>5.595</u>	<u>5.416</u>

Idade de vencimento dos títulos

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Créditos a vencer	5.543	5.317
Créditos vencidos até 60 dias	45	84
Créditos vencidos de 61 a 90 dias	7	15
Créditos vencidos de 91 a 180 dias	16	44
Créditos vencidos há mais de 180 dias	<u>50</u>	<u>67</u>
	<u>5.661</u>	<u>5.527</u>

- (a) Créditos a receber decorrentes dos serviços prestados aos usuários, relativos às tarifas de pedágio que serão repassadas à Concessionária e créditos a receber decorrentes de vale pedágio;
- (b) Créditos de receitas acessórias (principalmente ocupação de faixa de domínio e locação de painéis publicitários) previstas nos contratos de concessão;
- (c) A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) é constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias. A PCLD reflete o histórico de perda da Companhia.

8. Imposto de renda e contribuição social

a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

Notas Explicativas

	<u>01/04/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/01/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/04/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	101.638	197.600	108.018	211.144
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	(34.557)	(67.184)	(36.726)	(71.789)
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes				
Despesas com brindes e associações de classe	(55)	(76)	(56)	(91)
Despesas indedutíveis	(206)	(270)	(371)	(281)
Incentivo relativo ao imposto de renda	758	921	658	1.370
Provisão para participação nos resultados (PLR)	(103)	(143)	(67)	(108)
Outros ajustes tributários	11	13	8	(73)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(34.152)</u>	<u>(66.739)</u>	<u>(36.554)</u>	<u>(70.972)</u>
Impostos correntes	(45.581)	(90.859)	(36.479)	(71.520)
Impostos diferidos	11.429	24.120	(75)	548
	<u>(34.152)</u>	<u>(66.739)</u>	<u>(36.554)</u>	<u>(70.972)</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>33,60%</u>	<u>33,77%</u>	<u>33,84%</u>	<u>33,61%</u>

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm as seguintes origens:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Bases ativas		
Diferenças temporárias - Lei 12.973/14 (a)	64.092	63.369
Provisão para participação nos resultados (PLR)	501	1.021
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários	1.335	759
Custo de transação na emissão de títulos	169	218
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	101	38
Valor justo de operações com instrumentos financeiros derivativos	19.959	9.668
Perdas em operações com derivativos	25.250	1.396
Outros	1.399	2.770
	<u>112.806</u>	<u>79.239</u>
Bases passivas		
Diferenças temporárias - Lei 12.973/14 (a)	(104.152)	(110.221)
Valor justo de operações com instrumentos financeiros derivativos	(17.307)	(9.152)
Ganho de operações com derivativos	(12.522)	(5.221)
Outros	(2.195)	(2.135)
	<u>(136.176)</u>	<u>(126.729)</u>
Passivo fiscal diferido líquido	<u>(23.370)</u>	<u>(47.490)</u>

(a) Saldos de diferenças temporárias resultante da aplicação do art. nº 69 da lei nº 12.973/14 (fim do RTT).

9. Pagamentos antecipados relacionados à concessão

	<u>Início da concessão (1)</u>		<u>Extensão do prazo da concessão (2)</u>		<u>Total</u>	
	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Circulante	<u>3.297</u>	<u>3.297</u>				
Não Circulante	<u>18.134</u>	<u>19.782</u>	<u>154.001</u>	<u>142.569</u>	<u>172.135</u>	<u>162.351</u>

Notas Explicativas

- (1) Os pagamentos antecipados no início da concessão e pré-pagamentos ao Poder Concedente, relativos à outorga fixa da concessão ou às indenizações de contratos sub-rogados foram ativados e estão sendo apropriadas ao resultado pelo prazo de concessão.
- (2) Para adequação do valor dos custos com outorga fixa na Companhia em que o prazo da concessão foi estendido sem que houvesse alteração do prazo de pagamento da outorga fixa, parte do valor dos pagamentos está sendo ativado e será apropriado ao resultado no período de extensão do prazo da concessão.

10. Partes relacionadas

Os saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, assim como as transações que influenciaram os resultados do trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2016 e 2015, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, sua controladora, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas podem ser assim demonstradas:

	Transações					
	01/04/2016 a 30/06/2016			01/01/2016 a 30/06/2016		
	Receitas	Serviços prestados	Despesas financeiras	Receitas	Serviços prestados	Despesas financeiras
Controladora						
CCR S.A. (a)	-	2.869	-	-	5.739	-
Outras partes relacionadas						
CGMP (c)	51	-	-	102	-	-
CPC (d)	-	4.174	-	-	7.934	-
Rodoanel Oeste (e) (f)	-	-	1.413	-	-	2.800
Samm (g)	628	-	-	1.257	-	-
Total, 30 de junho de 2016	<u>679</u>	<u>7.043</u>	<u>1.413</u>	<u>1.359</u>	<u>13.673</u>	<u>2.800</u>
Total, 01 de abril de 2015 a 30 de junho 2015	<u>142</u>	<u>6.854</u>	<u>1.269</u>			
Total, 01 de janeiro de 2015 a 30 de junho 2015				<u>992</u>	<u>13.708</u>	<u>2.463</u>

	30/06/2016			
	Saldos			
	Ativo	Passivo		
Contas a receber	AFAC	Mútuo	Fornecedores e contas a pagar	
Controladora				
CCR S.A. (a) (b)	1	1.724	-	898
Outras partes relacionadas				
CGMP (c)	52.832	-	-	-
CPC (d)	19	-	-	2.261
Rodoanel Oeste (e) (f)	85	-	40.594	71
Samm (g)	2.637	-	-	14
SPVias (e)	36	-	-	65
Serveng Civilsan (i)	-	-	-	1
Total circulante, 30 de junho de 2016	<u>54.296</u>	<u>-</u>	<u>972</u>	<u>3.310</u>
Total não circulante, 30 de junho de 2016	<u>1.314</u>	<u>1.724</u>	<u>39.622</u>	<u>-</u>
Total, 30 de junho de 2016	<u>55.610</u>	<u>1.724</u>	<u>40.594</u>	<u>3.310</u>
Total, 31 de dezembro de 2015	<u>57.681</u>	<u>1.724</u>	<u>40.594</u>	<u>2.188</u>

Notas Explicativas

Despesas com profissionais chave da Administração

	<u>01/04/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/01/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/04/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>
			(Reapresentado) (*)	(Reapresentado) (*)
Remuneração (h):				
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	449	851	349	700
Outros benefícios:				
Provisão de participação no resultado			-	-
Provisão de PPR no ano a pagar no ano seguinte	161	323	165	330
Complemento de PPR pago no ano	-	248	-	103
Previdência privada	21	44	19	37
Seguro de vida	1	2	1	2
	<u>632</u>	<u>1.468</u>	<u>534</u>	<u>1.172</u>

Saldos a pagar aos profissionais chave da Administração

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Remuneração dos administradores	462	813

(*) Reapresentado com inclusão da despesa com seguridade social e FGTS, para melhor apresentação

Na AGO realizada em 15 de abril de 2016, foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho de administração e diretoria da Companhia de até R\$ 3.200, incluindo salário, benefícios, remuneração variável e contribuição para a seguridade social.

- (a) Contrato de prestação de serviços de gestão administrativa nas áreas de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos executados pela CCR – Divisão Actua, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (b) Adiantamento para futuro aumento de capital;
- (c) Valores de tarifa de pedágio cobrados de usuários do sistema de pedágio eletrônico, os quais serão repassados à Companhia em período subsequente;
- (d) Contrato de prestação exclusiva de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção, cujos valores são liquidados mensalmente no 1º dia útil do mês;
- (e) Refere-se a encargos de folha de pagamento relativo à transferência de colaboradores;
- (f) Cessão de crédito de IRPJ e CSLL sobre prejuízos fiscais e bases negativas, conforme autorizado pelo artigo 33 da Medida Provisória – MP 651/14, remunerada a taxa de 105% do CDI. Os juros serão pagos semestralmente em abril e outubro de cada ano, até o vencimento final da operação, em 28 de outubro de 2019, quando será efetuado o pagamento do principal;
- (g) Contrato de locação de fibra óptica apagada com prazo contratual até o término da vigência do contrato de concessão, com valores liquidados no 10º dia útil do mês subsequente após recebimento e aceitação. Qualquer atraso no pagamento sujeito à incidência de juros à taxa de 1% ao mês, calculados proporcionalmente a partir da data do vencimento até a data do efetivo pagamento, mais multa moratória de 2% sobre o valor devido e atualização monetária calculada pela variação do IGP-M;
- (h) Contempla valor total a pagar de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração e diretoria, registradas no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas; e

Notas Explicativas

- (i) Contrato de prestação de serviços por empreitada a preço global, cujos pagamentos ocorrem até o 10º dia do mês seguinte.

11. Ativo imobilizado

Movimentação do custo

	31/12/2015		30/06/2016		
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo final
Móveis e utensílios	4.080	-	(2)	16	4.094
Máquinas e equipamentos	35.254	-	(108)	432	35.578
Veículos	10.837	-	(838)	478	10.477
Instalações e edificações	6.852	-	(1.695)	-	5.157
Equipamentos operacionais	73.917	-	(81)	4.918	78.754
Imobilizado em andamento	5.868	2.883	-	(7.960)	791
	<u>136.808</u>	<u>2.883</u>	<u>(2.724)</u>	<u>(2.116)</u>	<u>134.851</u>
	31/12/2014		30/06/2015		
	Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo final
Movimento em 2015	129.693	3.858	(1.141)	(714)	131.696

Foram acrescidos aos ativos imobilizados, custos de empréstimos no montante de R\$ 118 no semestre findo em 30 de junho de 2016 (R\$ 420 no semestre findo em 30 de junho de 2015). A taxa média de capitalização no 1º semestre de 2016 foi de 0,64% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures) e 0,86% a.m. no 1º semestre de 2015.

Movimentação da depreciação

	Taxa média anual de depreciação %	31/12/2015		30/06/2016		
		Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo final
Móveis e utensílios	15	(2.396)	(170)	2	-	(2.564)
Máquinas e equipamentos	20	(18.973)	(1.681)	95	-	(20.559)
Veículos	23	(5.259)	(1.117)	817	-	(5.559)
Instalações e edificações	6	(2.041)	(12)	1.695	-	(358)
Equipamentos operacionais	25	(46.498)	(4.879)	54	1	(51.322)
		<u>(75.167)</u>	<u>(7.859)</u>	<u>2.663</u>	<u>1</u>	<u>(80.362)</u>
		31/12/2014		30/06/2015		
		Saldo inicial	Adições	Baixas	Transferências (a)	Saldo final
Movimento em 2015		(64.793)	(7.781)	997	-	(71.577)

- (a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.

Notas Explicativas

12. Ativos Intangíveis

Movimentação do custo

	31/12/2015		30/06/2016	
	Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Saldo final
Direitos de exploração da infraestrutura concedida (b)	1.403.287	31.202	1	1.434.490
Direitos de uso de sistemas informatizados	12.012	-	2.113	14.125
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	1.557	-	-	1.557
Direito da concessão - ágio (c)	251.709	-	-	251.709
	<u>1.668.565</u>	<u>31.202</u>	<u>2.114</u>	<u>1.701.881</u>
	31/12/2014		30/06/2015	
	Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Saldo final
Movimento em 2015	<u>1.582.519</u>	<u>25.706</u>	<u>714</u>	<u>1.608.939</u>

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de empréstimos no montante de R\$ 4.309 no semestre findo em 30 de junho de 2016 (R\$ 4.780 no semestre findo em 30 de junho de 2015). A taxa média de capitalização no 1º semestre de 2016 foi de 0,64% a.m. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo médio de empréstimos, financiamentos e debêntures) e 0,86% a.m. no 1º semestre de 2015.

Movimentação da amortização

	Taxa média anual de amortização %	31/12/2015		30/06/2016	
		Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Saldo final
Direitos de exploração da infraestrutura concedida	(*)	(532.530)	(44.845)	1	(577.374)
Direitos de uso de sistemas informatizados	21	(8.375)	(955)	-	(9.330)
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	(1.328)	(19)	-	(1.347)
Direito da concessão - ágio (c)	(*)	(118.049)	(7.798)	-	(125.847)
		<u>(660.282)</u>	<u>(53.617)</u>	<u>1</u>	<u>(713.898)</u>
		31/12/2014		30/06/2015	
		Saldo inicial	Adições	Transferências (a)	Saldo final
Movimento em 2015		<u>(562.725)</u>	<u>(46.415)</u>	<u>-</u>	<u>(609.140)</u>

(*) Amortização pela curva de benefício econômico.

- (a) Reclassificações do ativo imobilizado para o intangível.
- (b) Do montante de R\$ 1.434.490, em 30 de junho de 2016, R\$ 131.677 referem-se à intangível em fase de construção e não disponibilizado ao usuário; e
- (c) Direito da Concessão: refere-se ao ágio gerado após a reorganização societária, conforme estabelecido no Protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação datado de 28 de junho de 2005.

Notas Explicativas

13. Empréstimos e financiamentos

<u>Instituições financeiras</u>	<u>Taxas contratuais</u>	<u>Vencimento final</u>	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<u>Em moeda nacional</u>				
Alfa S.A. (Finame)	5,5% a 7,70% a.a.	Julho de 2017	127	185 (b)
<u>Em moeda estrangeira</u>				
Merril Lynch (a)	LIBOR 3M + 2,50% a.a.	Outubro de 2017	100.788	115.001 (c)
1. Bank of Tokyo (a)	LIBOR+2,10% a.a.	Janeiro de 2019	148.328	- (d)
Subtotal em moeda estrangeira			<u>249.116</u>	<u>115.001</u>
Total geral			<u>249.243</u>	<u>115.186</u>
Circulante			<u>7.389</u>	<u>3.838</u>
Não circulante			<u>241.854</u>	<u>111.348</u>

- (a) Por entender ser informação mais relevante, dado que a operação está protegida na sua totalidade por contrato de swap, a Companhia decidiu mensurar esta operação ao valor justo através do resultado. Para maiores detalhes vide nota explicativa nº 20.

Garantias:

- (b) Bens financiados.
(c) Não existem garantias.
(d) Aval / Fiança Corporativa da CCR S/A

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	<u>30/06/2016</u>
2017	97.635
2019	<u>144.219</u>
	<u>241.854</u>

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

Neste semestre findo em 30 de junho de 2016, ocorreram as seguintes operações:

- Em 05 de janeiro de 2016, foi firmado contrato em moeda estrangeira (dólar norte-americano), com liberação no dia 07 de janeiro de 2016, através da Lei nº 4131/1962, com o Bank of Tokyo, no montante de USD 45.771 mil, equivalente a R\$ 184.000, com vencimento em 07 de janeiro de 2019, remunerado à Libor de 3 meses + 2,10% a.a. O pagamento de juros é trimestral e o pagamento de principal no final da operação. Na mesma data, foi firmado contrato de *swap*, trocando a remuneração da dívida por 117,50% do CDI.

Não há cláusulas restritivas.

Notas Explicativas

14. Debêntures

Série	Taxas contratuais	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a.)	Custos de transação incorridos	Saldos dos custos a apropriar 30/06/2016	Vencimento final	30/06/2016	31/12/2015
2. 4a. Emissão Série Única	108,3% do CDI	0,1723% (a)	3.862	164	Maio de 2017	178.622	267.672 (d)
3. 5a. Emissão Série 1	106,1% do CDI	0,1611% (a)	835	175	Setembro de 2017	145.715	203.921 (d)
3. 5a. Emissão Série 2 (c)	IPCA+5,67 % a.a.	0,3360% (b)	1.334	614	Setembro de 2019	175.034	162.797 (d)
Total geral				953		499.371	634.390
Circulante							
Debêntures						305.231	306.218
Custo de transação						(628)	(923)
						304.603	305.295
Não Circulante							
Debêntures						195.094	329.660
Custo de transação						(326)	(565)
						194.768	329.095

- (a) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas de CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a fluência do prazo de cada transação.
- (b) O custo efetivo destas transações refere-se à taxa interna de retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.
- (c) A operação está sendo mensurada ao valor justo por meio do resultado, de acordo com os métodos da contabilidade de hedge (hedge de valor justo). Para maiores detalhes vide nota explicativa nº 20.

Garantias:

- (d) Não existem garantias.

Cronograma de desembolsos (não circulante)

	30/06/2016
2017	29.000
2019	166.094
	195.094

As condições, garantias e restrições pactuadas não foram alteradas e estão sendo cumpridas regularmente.

15. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, previdenciários e tributários

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas respectivas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e cíveis.

A Administração constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme quadro abaixo, com base em (i) informações de seus assessores jurídicos, (ii) análise das demandas judiciais pendentes e (iii) com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas:

Notas Explicativas

	31/12/2015		30/06/2016			
	Saldo inicial	Constituição	Reversão	Atualização Monetária	Pagamentos	Saldo final
Não circulante						
Cíveis e administrativos	668	163	-	79	(10)	900
Trabalhistas e previdenciários	1.565	1.482	(11)	22	(32)	3.026
	<u>2.233</u>	<u>1.645</u>	<u>(11)</u>	<u>101</u>	<u>(42)</u>	<u>3.926</u>
	31/12/2014			30/06/2015		
Movimento em 2015	4.128	350	(134)	185	(532)	3.997

Além dos pagamentos dos processos provisionados com diagnóstico de perda provável, a Companhia efetuou acordos para pagamentos de processos administrativos, nas esferas cível e trabalhista, nos montantes de R\$ 490 e R\$ 146, respectivamente (R\$ 160 e R\$ 215 respectivamente em 30 de junho de 2015).

A Companhia possui outros processos passivos relativos a questões cíveis e trabalhistas avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, nos montantes indicados abaixo, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

	30/06/2016	31/12/2015
Cíveis e administrativos	7.567	8.120
Trabalhistas	1.442	969
	<u>9.009</u>	<u>9.089</u>

Além de efetuar depósitos judiciais, foram contratadas fianças judiciais para os processos em andamento, cujo montante em 30 de junho de 2016 é de R\$ 2.126 (R\$ 1.882 em 31 de dezembro de 2015).

16. Provisão de manutenção

	31/12/2015		30/06/2016			
	Saldo inicial	Constituição/ reversão de provisão a valor presente	Reversão do ajuste a valor presente	Realização	Transferências	Saldo Final
Circulante	9.089	4.722	1.198	(2.077)	(714)	12.218
Não circulante	35.073	7.011	1.430	-	714	44.228
	<u>44.162</u>	<u>11.733</u>	<u>2.628</u>	<u>(2.077)</u>	<u>-</u>	<u>56.446</u>
	31/12/2014			30/06/2015		
Circulante	1.188	150	63	(4.887)	5.328	1.842
Não circulante	29.357	8.424	1.532	-	(5.328)	33.985
	<u>30.545</u>	<u>8.574</u>	<u>1.595</u>	<u>(4.887)</u>	<u>-</u>	<u>35.827</u>

As taxas anuais para cálculo do valor presente para os projetos com início de provisão até 2009 e de 2010 a 2015 são de 14,75%, 12,34%, 12,62%, 8,20%, 10,14%, 12,29% e 15,77%, respectivamente. As mesmas são equivalentes às taxas de mercado para os períodos a que se referem.

17. Patrimônio líquido

a. Resultado por ação - básico e diluído

A Companhia não possui instrumentos que, potencialmente, poderiam diluir os resultados por ação.

Notas Explicativas

	<u>01/04/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/01/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/04/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>
Numerador				
Lucro líquido do período	67.486	130.861	71.464	140.172
Denominador				
Média ponderada de ações ordinárias - básico e diluído (em milhares)	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121
Média ponderada de ações preferenciais - básico e diluído (em milhares)	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121
Lucro por ação ordinária - básico e diluído	0,00460	0,00892	0,00487	0,00955
Lucro por ação preferencial - básico e diluído	0,00506	0,00981	0,00536	0,01051

b. Dividendos

Em 27 de janeiro de 2016, foi aprovada em AGE, a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 127.681 correspondentes a R\$ 8,700515864 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 9,57056745115 por lote de mil ações preferenciais, à conta de parte dos lucros apurados no período compreendido entre 1º de janeiro a 30 de setembro de 2015, pagos em 28 de janeiro de 2016.

Em 26 de abril de 2016, foi aprovada em AGE, a distribuição de dividendos intermediários no montante de R\$ 68.557 correspondentes a R\$ 4,67166187 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 5,138828054 por lote de mil ações preferenciais, à conta de Reserva de Retenção de Lucros do exercício de 2015, pagos em 27 de abril de 2016.

18. Receitas

	<u>01/04/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/01/2016 a</u> <u>30/06/2016</u>	<u>01/04/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>	<u>01/01/2015 a</u> <u>30/06/2015</u>
Receitas de pedágio	234.818	469.907	239.022	469.925
Receitas de construção (ICPC 01 R1)	12.678	27.656	16.096	23.416
Receitas acessórias	3.426	6.981	3.347	6.608
Receita bruta	<u>250.922</u>	<u>504.544</u>	<u>258.465</u>	<u>499.949</u>
Impostos sobre receitas	(20.528)	(40.984)	(20.981)	(41.204)
Deduções da receita bruta	<u>(20.528)</u>	<u>(40.984)</u>	<u>(20.981)</u>	<u>(41.204)</u>
Receita líquida	<u>230.394</u>	<u>463.560</u>	<u>237.484</u>	<u>458.745</u>

Notas Explicativas

19. Resultado financeiro

	01/04/2016 a 30/06/2016	01/01/2016 a 30/06/2016	01/04/2015 a 30/06/2015	01/01/2015 a 30/06/2015
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(18.018)	(38.314)	(24.592)	(49.391)
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	(1.401)	(2.628)	(851)	(1.595)
Capitalização de custos dos empréstimos	2.435	4.427	2.828	5.200
Perda com operações de derivativos	(43.684)	(83.067)	(3.551)	(9.824)
Valor justo sobre financiamentos (fair value option)	(10.071)	(20.622)	(1.082)	(4.005)
Variação monetária sobre debêntures	(3.064)	(8.237)	(3.961)	(9.502)
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(9.434)	(16.437)	-	-
Juros e variações monetária sobre mútuos	(1.413)	(2.800)	(1.269)	(2.463)
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	(631)	(1.190)	(196)	(289)
	<u>(85.281)</u>	<u>(168.868)</u>	<u>(32.674)</u>	<u>(71.869)</u>
Receitas financeiras		(a)		
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	39.156	67.654	-	-
Rendimento sobre aplicações financeiras	1.601	5.926	2.195	4.822
Ganho com operações de derivativos	7.460	14.579	2.601	12.048
Valor justo sobre financiamentos (fair value option)	9.789	16.526	3.559	6.721
Juros e outras receitas financeiras	783	1.214	525	1.127
	<u>58.789</u>	<u>105.899</u>	<u>8.880</u>	<u>24.718</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(26.492)</u>	<u>(62.969)</u>	<u>(23.794)</u>	<u>(47.151)</u>

(a) Os valores estão deduzidos do PIS e Cofins sobre receitas financeiras no montante de R\$ 311.

20. Instrumentos financeiros

A política de contratação de instrumentos financeiros, os métodos e as premissas adotados na determinação dos valores justos, bem como os critérios de seus registros e classificações hierárquicas são os mesmos divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas ITR, conforme o quadro a seguir:

Instrumentos financeiros por categoria

	30/06/2016			31/12/2015		
	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
Ativos						
Aplicações financeiras	16.377	-	-	56.637	-	-
Aplicações financeiras vinculadas - conta reserva	126	-	-	122	-	-
Contas a receber	-	5.595	-	-	5.416	-
Contas a receber - partes relacionadas	-	55.610	-	-	57.681	-
Contas a receber - operações de derivativos	28.898	-	-	26.163	-	-
Passivos						
Contas a pagar - operações de derivativos	(78.148)	-	-	(24.543)	-	-
Debêntures (a)	(175.034)	-	(324.337)	(162.797)	-	(471.593)
Financiamentos em moeda nacional	-	-	(127)	-	-	(185)
Empréstimos em moeda estrangeira	(249.116)	-	-	(115.001)	-	-
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	(23.301)	-	-	(30.007)
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	-	-	(3.310)	-	-	(2.188)
Mútuos - partes relacionadas	-	-	(40.594)	-	-	(40.594)
Partes relacionadas - AFAC	-	-	(1.724)	-	-	(1.724)
Obrigações com o poder concedente	-	-	(1.165)	-	-	(1.281)
	<u>(456.897)</u>	<u>61.205</u>	<u>(394.558)</u>	<u>(219.419)</u>	<u>63.097</u>	<u>(547.572)</u>

(a) Valores líquidos dos custos de transação.

Notas Explicativas

- **Debêntures mensuradas ao custo amortizado:** Caso a Companhia adotasse o critério de reconhecer os passivos de debêntures pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	30/06/2016		31/12/2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Debêntures (a) (b)	324.677	326.421	472.279	476.289

(a) Valores brutos do custo de transação.

(b) Os valores justos estão qualificados no nível 2, conforme definição detalhada no item “Hierarquia de Valor Justo”, abaixo.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas (ex.: BM&FBovespa e Bloomberg), acrescidas dos spreads contratuais e trazidos a valor presente pela taxa livre de risco (pré DI).

Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	30/06/2016	31/12/2015
Aplicações financeiras e conta reserva	16.503	56.759
Derivativos	(49.250)	1.620
Empréstimos em moeda estrangeira	(249.116)	(115.001)
Debêntures	(175.034)	(162.797)

- Nível 1: preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- Nível 2: inputs, diferente dos preços negociados em mercados ativos incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Instrumentos financeiros derivativos

As operações com derivativos contratadas têm por objetivo principal a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas e fluxos de pagamento futuros em moeda estrangeira, além de proteção contra flutuações da Libor e de outros indexadores e taxas de juros, sem caráter especulativo. Dessa forma, são caracterizados como instrumentos de hedge e estão registrados pelo seu valor justo por meio do resultado.

A Companhia contratou operações de swap visando mitigar totalmente o risco cambial dos fluxos de caixa de seus empréstimos em moeda estrangeira.

Todos os instrumentos financeiros derivativos foram negociados em mercado de balcão.

Segue abaixo quadro detalhado sobre os instrumentos derivativos contratados para a Companhia:

Notas Explicativas

	Contraparte	Data de início dos contratos	Data de vencimento	Posição (Valores de Referência)	Valores de Referência (Nacional) (1)		Valor Justo		Valores brutos contratados e Equidadades		Efeito Acumulado		Resultado	
					Moeda Estrangeira	Moeda Local	Moeda Local	Moeda Local	Moeda Local Recebíveis/(Pagos)	Moeda Local	Valores a receber/(recebidos)	Valores a pagar/(pagos)		
					30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Posição ativa	BTG Pactual	27/10/2014	16/09/2019 (2)	IPCA + 5,67% a.a. 100% do CDI	75.000	-	87.824 (77.968)	81.799 (77.969)	(2.669)	(1.555)	14.540	9.512	(4.684)	(5.682)
Posição passiva													3.357	1.155
Posição ativa	Merrill Lynch	27/10/2014	16/09/2019 (2)	IPCA + 5,67% a.a. 99,90% do CDI	75.000	-	87.613 (77.941)	81.778 (77.933)	(2.667)	(1.555)	14.358	9.519	(4.686)	(5.674)
Posição passiva													3.160	1.069
Posição ativa	Merrill Lynch	26/10/2015	26/10/2017 (2)	USD + Libor 3meses + 2,50% a.a. 109,95% do CDI	30.000	-	101.627 (121.367)	116.411 (122.466)	(6.436)	-	-	7.132	(19.740)	(13.187)
Posição passiva													(20.121)	-
Posição ativa	Bank of Tokyo	07/01/2016	07/01/2019	USD + Libor 3M + 2,10% a.a. 117,50% do CDI	45.771	-	149.960 (198.998)	-	(5.846)	-	-	-	(49.038)	(54.884)
Posição passiva													-	-
TOTAL DAS OPERAÇÕES EM ABERTO EM 30/06/2016							(49.250)	1.620	(17.618)	(3.110)	28.898	26.163	(78.148)	(24.543)
													(68.488)	2.224

(1) Quando o derivativo possui vencimentos intermediários, o valor nacional mencionado é o da tranche vigente.

(2) Os contratos possuem vencimentos trimestrais intermediários nos meses de janeiro, abril, julho e outubro de cada ano, até o vencimento final.

Notas Explicativas

Resultado com instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção

	<u>30/06/2016</u>	<u>30/06/2015</u>
Riscos de juros	6.517	2.224
Riscos cambiais	<u>(75.005)</u>	<u>-</u>
Total	<u><u>(68.488)</u></u>	<u><u>2.224</u></u>

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Em atendimento à Instrução CVM nº 475 apresentamos abaixo, as análises de sensibilidade quanto às variações nas taxas de juros.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

Apresentamos no quadro abaixo os valores nominais referentes à variação cambial sobre os contratos de empréstimos e financiamentos sujeitos a esse risco. Os valores correspondem aos efeitos no resultado do exercício e no patrimônio líquido e foram calculados com base no saldo das exposições cambiais na data dessas demonstrações financeiras, sendo que as taxas de câmbio utilizadas no cenário provável foram adicionadas dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, para os cenários A e B.

Operação	Vencimentos até	Risco	Exposição em R\$ ⁽¹⁾	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
4131 em USD	Outubro de 2017	Aumento da cotação do USD	110.681	-	(27.670)	(55.340)
SWAP USD x CDI (Ponta ativa)	Outubro de 2017	Diminuição da cotação do USD	(100.466)	-	25.116	50.233
4131 em USD	Janeiro de 2019	Aumento da cotação do USD	168.985	-	(42.246)	(84.493)
SWAP USD x CDI (Ponta ativa)	Janeiro de 2019	Diminuição da cotação do USD	(149.538)	-	37.385	74.769
Efeito de Ganho ou (Perda)				-	<u>(7.415)</u>	<u>(14.831)</u>
Moedas em 30/06/2016:						
Dólar				3.2098	4.0123	4.8147

(1) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de empréstimos, financiamentos, debêntures e notas promissórias com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 30 de junho de 2017 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

Notas Explicativas

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ ⁽³⁾	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos Financeiros						
Debêntures	Aumento do CDI	Mai de 2017	178.787	(24.604)	(30.743)	(36.877)
Debêntures	Aumento do CDI	Setembro de 2017	145.890	(21.868)	(27.360)	(32.861)
Debêntures	Aumento do IPC-A	Setembro de 2019	179.009	(27.259)	(31.587)	(35.914)
Swap IPC-A x CDI (ponta ativa)	Diminuição do IPC-A	Setembro de 2019	(178.794)	26.985	31.247	35.509
Swap IPC-A x CDI (ponta passiva)	Aumento do CDI	Setembro de 2019	155.933	(21.928)	(27.408)	(32.888)
4131 em USD	Aumento da Libor de 3 meses (6)	Outubro de 2017	100.366	(3.202)	(3.366)	(3.531)
Swap USD x CDI (Ponta passiva)	Aumento do CDI	Outubro de 2017	119.606	(18.627)	(23.319)	(28.025)
Swap USD x CDI (Ponta Ativa)	Diminuição da Libor de 3 meses (6)	Outubro de 2017	(100.466)	3.321	3.515	3.709
Total do efeito de ganho ou (perda)				<u>(87.182)</u>	<u>(109.021)</u>	<u>(130.878)</u>
As taxas de juros consideradas foram:						
	CDI ⁽¹⁾			14,13%	17,66%	21,20%
	IPC-A ⁽²⁾			9,31%	11,64%	13,97%

- (1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo:

Nos itens (2) a (3) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

- (2) Refere-se à variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pelo Banco Central do Brasil.
- (3) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 30/06/2016, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

21. Ônus sobre ativos e garantias prestadas a terceiros

A Companhia mantém conta poupança no montante de R\$ 126 em 30 de junho de 2016 (R\$ 122 em 31 de dezembro de 2015), para garantia de realização de compensação ambiental, conforme previsto no contrato de concessão.

22. Compromissos vinculados ao contrato de concessão

a. Compromissos com o Poder Concedente

Outorga fixa

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, assumido no processo de licitação, determinado com base no valor fixo a ser pago ao Poder Concedente, em parcelas iguais mensais até 2018, corrigidas pela variação do IGP-M, em julho de cada ano.

	Valor nominal		Valor presente	
	30/06/2016	31/12/2015	30/06/2016	31/12/2015
Outorga fixa	104.350	135.655	100.016	128.469

Notas Explicativas

O cálculo do valor presente foi efetuado considerando-se uma taxa de juros real de 5% a.a., compatível com a taxa estimada para emissão de dívida com prazo similar ao ônus da outorga, não tendo vinculação com a expectativa de retorno do projeto.

Esses compromissos, atualizados até 30 de junho de 2016, estavam assim distribuídos:

	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor presente</u>
2016	31.305	30.863
2017	62.610	59.513
2018	<u>10.435</u>	<u>9.640</u>
	<u>104.350</u>	<u>100.016</u>

No decorrer do 1º semestre de 2016, foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 31.305 (sendo R\$ 14.994 em caixa e R\$ 16.311 através de encontro de contas financeiras referente ao direito de outorga fixa (R\$ 30.609 no semestre findo em 30 de junho de 2015, sendo R\$ 12.418 em caixa e R\$ 18.191 através de encontro de contas financeiras).

Outorga variável

Refere-se à parte do preço da delegação do serviço público, representado por valor variável, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente, correspondente a 3% da receita bruta mensal. A partir de julho de 2013 (exceto outubro de 2013), a alíquota passou a ser de 1,5% sobre a receita bruta mensal, conforme autorizado pelo Poder Concedente

No decorrer do 1º semestre de 2016 foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 7.279, referente ao direito de outorga variável (R\$ 7.205 no semestre findo em 30 de junho de 2015).

b. Compromissos relativos às concessões

A Companhia assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e manutenções) a serem realizados durante o prazo de concessão. Os valores demonstrados abaixo refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustados por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente e atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário:

	<u>30/06/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Compromisso de investimento	438.009	510.501

Os valores acima não incluem eventuais investimentos contingentes, de nível de serviço e casos em discussão para reequilíbrio.

Notas Explicativas

Composição do Conselho de Administração

Ítalo Roppa
Antônio Linhares da Cunha
Arthur Piotto Filho
Francisco de Assis Nunes Bulhões
Leonardo Couto Vianna
Paulo Yukio Fukuzaki

Presidente
Vice-Presidente
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro

Composição da Diretoria

Eduardo Siqueira Moraes Camargo
Marcelo Bandeira Ferreira Boaventura

Diretor Presidente e de Relações com Investidores
Diretor

Contador

Hélio Aurélio da Silva
CRC 1SP129452/O-3

* * *